



ARTE EDUCAÇÃO: TODOS SOMOS IGUAIS

Rodolfo Maciel de Faria, Elaine Patrícia dos Anjos Rivas, Lindsay Caroline de Brito Ribeiro

UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba/FEA – Faculdade de Educação e Artes | Curso de Artes Visuais, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos – SP, Brasil.
maciel2282@outlook.com, elainepatricia.anjos.rivas@hotmail.com, lindsay@univap.br

Resumo - Este artigo tem como propósito apresentar parte do processo e dos resultados alcançados nas atividades do subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/ UNIVAP de Artes Visuais realizado no ano de 2017 com os alunos de uma escola no Município de São José dos Campos. Buscando o entendimento básicos dos alunos em relação as deficiências por meio da arte.

Palavras-chave: Inclusão; deficiência; arte; educação.

Área do Conhecimento: Linguística; Letras e Artes.

INTRODUÇÃO

Na atividade realizada teve como tema principal a inclusão social de pessoas com deficiência (Auditiva, Visual, Síndrome de Down, Físicas, Autismo). Atuando na os bolsistas do PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) iniciaram um trabalho com os alunos para a criação de um personagem de história em quadrinhos que consistia em um super-herói que possuía uma deficiência, e a utilizasse como superação das adversidades por meio da contribuição com a sociedade. O processo de aprendizagem foi dividido em etapas com práticas e teoria da inclusão (AUSUBEL, 1978).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi um estudo de campo com o propósito apresentar parte do processo e dos resultados alcançados nas atividades do subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/ UNIVAP de Artes Visuais realizado no ano de 2017.

Como abordagem inicial, os bolsistas utilizaram da estratégia do desenho para expor o assunto da deficiência. Foi proposto um jogo no qual os bolsistas desenharam alguns personagens com deficiência e os alunos deveriam adivinhar qual a deficiência estava sendo representada na imagem.

Dentre as deficiências apresentadas, verificou-se que os alunos tiveram dificuldade de identificar principalmente algumas deficiências como o autismo e a síndrome de Down. Diante de tal fato os bolsistas puderam explicar quais eram as deficiências, suas causas e principais características.

Na segunda etapa do projeto foram mostradas e contextualizadas algumas histórias em quadrinhos, focando na estrutura, nos traços, na história, na ambientação e nas expressões presentes na linguagem dos HQs.

Como próximo passo foi solicitado aos alunos que criassem um personagem baseando-se nos desenhos e HQs anteriormente mostrados. Os alunos foram orientados a criarem um super-herói com alguma deficiência e por meio de um breve texto descreverem qual era e suas características bem como o desenvolvimento de uma história para a criação da HQ.

Em seguida foi elaborada a criação dos quadrinhos, baseadas nas histórias feitas no momento anterior. Como fechamento de todo o processo de criação foi construída a capa, com conceitos básicos do posicionamento do título e imagem.



Figura 1 – Aluno criando uma história em quadrinho.



Na próxima etapa, foi passado para os alunos técnicas de dobradura, onde eles puderam ter contato com a noção de formas, dobras e colagem.

Foi feita uma pequena dobradura de um pássaro, cujo objetivo era que ao finalizar, ele com apenas um movimento movesse as asas.

Com esta técnica os alunos iniciaram a criação de um *Paper Toy*. São brinquedos feitos de papel que podem ser confeccionados de diversas formas, dobrando, como os aviões de papel ou origami, cortando, decorando e juntando as peças com cola ou fita adesiva.

Após desenhar o molde em uma folha de papel os alunos iniciaram a criação de seu super-herói, começando a pintar cada parte de acordo com a parte do corpo que representava.

Assim que terminado o processo de pintura e recorte de todas as partes, foram instruídos a dobrar cada parte e encaixar cada uma delas no devido local contando com a ajuda dos bolsistas, formando o boneco do super-herói.

Figura 2 – Alguns dos paper toys (bonecos de papel) feitos pelos alunos.



A fim de proporcionar aos alunos uma experiência de como é conviver com algumas das dificuldades oriundas das deficiências apresentadas, foi realizada uma atividade em que todos eles deveriam dançar de olhos fechados, de forma que sentissem a dificuldade de um deficiente visual. Um dos bolsistas ficou encarregado de passar as coordenadas que os alunos deveriam seguir, enquanto os demais ajudavam-nos na organização e nos cuidados para evitar qualquer possibilidade de acidente, sempre com objetivo de realizar os movimentos.

Depois de entendido pelos alunos foi feita a dança sem auxílio dos bolsistas, visando as crianças compreenderem a dificuldade que há nesta deficiência. Terminado a dança todos foram para as mesas ainda de olhos fechados para realizar um desenho.

Os bolsistas entregaram folhas de papel para os alunos ainda vendados e pediram para eles sentirem toda a folha, a textura, as bordas, e o tamanho, para em seguida dar início a um “desenho

cego”, onde os alunos teriam que desenhar algo que o professor pedisse. Os alunos se divertiram muito com a experiência, a cada objeto que colocava na cena, uma nova forma se colocava no papel por meio de outras percepções para além do visual.

Em outro momento, os alunos abriram os olhos e tentaram identificar os principais elementos que haviam na cena desenhada. Foi um pouco difícil, já que muitos dos objetos acabaram ficando com suas partes separadas o que deu abertura para várias interpretações em uma mesma representação.

Por fim foi realizada uma atividade na qual eles aprenderam um pouco sobre a comunicação entre deficientes, como por exemplo mudo e surdo. Foi apresentado um pouco sobre a língua brasileira de sinais - libras, o alfabeto, números e houve apresentação de músicas em libras para que conhecessem e aprendesse a se comunicar minimamente.

Como encerramento os alunos apresentaram aos bolsistas o que haviam aprendido.

Figura 2 – Aluno criando uma monotipia.



Agradecimentos: A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID e o apoio da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP

RESULTADOS

Os alunos tiveram um encontro maior com a diversidade de deficiências que temos a nossa volta. Por meio de procedimentos artísticos como o desenho, a colagem e a dobradura buscaram conhecer o outro como igual, passando pela experiência de ser deficiente por um breve momento e aprendendo que todos são iguais independente se há deficiência ou não.

O ano de 2017 foi o último ano de ação do subprojeto de Artes Visuais e tivemos uma ótima qualidade das atividades desenvolvidas e dos resultados colhidos.

Sempre reforçamos que o contato com a prática docente com a perspectiva da pesquisa envolve os alunos de licenciatura no desenvolvimento e pensamento investigativo que aproxima cada vez mais o conhecimento universitário da atividade profissional. Os bolsistas tendo dominado o trabalho em equipe, inclusive com os membros e a supervisora da escola, que juntos foram capazes de desenvolver ou aprimorar as atividades. Este ano mais uma vez a Supervisora e Diretora da Escola que acolheram o subprojeto de maneira calorosa e solícita, deixando à disposição dos bolsistas qualquer espaço e local que precisassem. Todos os integrantes do subprojeto acompanharam as ações em apoio ao Forpibid. As atividades do subprojeto de Artes visuais renderam no ano de 2017 um (01) Trabalho de conclusão de curso (RIBEIRO, 2017) e três artigos científicos apresentados em eventos.

DISCUSSÃO

Utilizando os três pilares da metodologia triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, as atividades realizadas com os alunos de ensino fundamental da Escola, colocaram a arte como uma forma de inclusão e a importância de seu ensino para a cidadania ser exercida no futuro por essas crianças. Uma das principais contribuições do programa para as licenciaturas é sem sombra de dúvidas o desenvolvimento profissional docente. Ao ter a experiência dentro da escola os bolsistas sentem-se



valorizados profissionalmente, desenvolvem a prática da reflexividade docente além de vivenciar a formação do professor pesquisador. Melhoras da qualificação do ensino e da formação do professor bem como o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e principalmente saber lidar com trabalho colaborativo.

CONCLUSÃO

As atividades proporcionaram aos alunos e aos bolsistas um novo olhar sobre o a experiência das deficiências por meio da arte. Os alunos puderam ter uma nova perspectiva sobre aquelas pessoas com deficiência, o que gerou enorme sentimento de contribuição aos bolsistas. O trabalho ainda não para por aí e deve-se saber da importância de se exercer cada vez mais a cidadania para um futuro mais igualitário. Ressalta-se a grande relevância de um futuro projeto para o ano de 2018 consistente e com a valorização do profissional docente em busca constante e permanente de melhorias e crescimento. Pibid preencheu uma importante lacuna na formação dos cursos de licenciatura da Univap e permitiu ao aluno bolsista já ter contato direto com a escola no primeiro período de ingresso a fim de criar uma atitude confiante sabendo que pode contar com a ajuda de colegas, supervisores e coordenadores.

RERERÊNCIAS

AUSUBEL, D. (1978). In defense of advance organizers: A reply to the critics. *Review of Educational Research*, 48, 251-257.

CanalTech – **Paper Toy**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/materia/arte/Faca-seus-proprios-bonecos-de-papel-tridimensionais/> Acesso em 27 abr. 2017.

Labcriativo. **Descubra o mundo dos Paper Toys Modernos** Disponível em: <http://www.labcriativo.com.br/descubra-o-mundo-dos-paper-toys-modernos/> acessado em: 14/06/2017

OLIVEIRA, Maria Vitória Gomes de; SANTOS, Renata Francisca dos – **Arte Educação: Desafios, Aprendizados e Experiências**, 2016. Universidade do Vale do Paraíba (Trabalho de Conclusão de Curso).

O'MALLEY, Bryan Lee. **Scott Pilgrim Contra o Mundo**, Editora Quadrinhos NA. Cia, 2011.

RIBEIRO, Tainara. **Stop motion: ferramenta de criatividade e interdisciplinaridade**. 2017. Universidade do Vale do Paraíba (Trabalho de Conclusão de Curso).